



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RENATA ROCHA DE SOUSA**

**A EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA) DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA  
GRANDE/PB**

**Campina Grande - PB**  
**2015**

**RENATA ROCHA DE SOUSA**

**A EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA) DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA  
GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Licenciatura em Pedagogia do  
Departamento de Educação da  
Universidade Estadual da Paraíba  
em cumprimento às exigências  
legais para obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valdecy Margarida da Silva

**Campina Grande - PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725e Sousa, Renata Rocha de

A evasão escolar em turmas da educação de jovens e adultos (EJA) de uma escola pública do município de Campina Grande/PB [manuscrito] / Renata Rocha de Sousa. - 2015.  
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. Valdecy Margarida da Silva, Departamento de Pedagogia".

1. Evasão Escolar 2. Educação de Jovens e Adultos - EJA 3. Escola Pública I. Título.

21. ed. CDD 371.291 3

RENATA ROCHA DE SOUSA

**A EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
(EJA) DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Pedagogia do Departamento de  
Educação da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento às exigências  
legais para obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 04 / 12 / 2015

Banca Examinadora:

Valdecy Margarida da Silva  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Valdecy Margarida da Silva - UEPB  
Orientadora

Renata G. G. Rocha  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Vagda-Gutemberg Rocha - UEPB  
Examinadora

María José Guerra  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. María José Guerra - UEPB  
Examinadora

## **A EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB**

Renata Rocha de Sousa<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo geral analisar as principais causas de evasão nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública do município de Campina Grande/PB. Abordaremos, neste respectivo trabalho, o contexto da EJA, a evasão escolar e suas problematizações. Como metodologia, utilizou-se um estudo de caráter exploratório de caso para investigação dos resultados e foi aplicado um questionário a um professor de cada turma da escola situada em Campina Grande/PB, com o objetivo de levantar dados através das respostas dada por eles e ter uma avaliação precisa quanto ao tema proposto, evasão na EJA, para tentar ter uma melhor compreensão deste problema que afeta a maioria das escolas públicas do Brasil. Bem como buscou-se informações importantes que ajudaram na compreensão da problemática da pesquisa e aprofundamento das questões apresentadas na temática. Com rodas de conversas com professores que atuam na área e troca de experiências vividas em sala de aula. Os resultados obtidos através da realização do questionário e de toda pesquisa demonstraram que os fatores extraescolares são de grande relevância na determinação da evasão nestas escolas, como: a falta de incentivo das famílias, as drogas, a falta de estrutura financeira, dentre outros. Pode-se observar também que fatores intra-escolares, como a estrutura física das escolas e os métodos de ensino utilizados pelos professores também estão contribuindo para a evasão. Diante disto, percebe-se claramente a responsabilidade da escola e de todos que estão ligados a esta modalidade como, professores e alunos bem como a sociedade em geral, para que juntos possamos desenvolver estratégias eficazes para garantir a permanência desses alunos na escola e diminuir, assim, os altos índices de evasão escolar.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Evasão Escolar; Problematizações na EJA.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é mais uma modalidade oferecida pela educação básica que busca a reintegração do aluno à escola

---

<sup>1</sup>Concluinte do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB.

propiciando a continuidade aos estudos. Nessa modalidade (EJA), de forma bem mais acentuada, alguns aspectos estão interligados com as questões escolares, que também estão presente no ensino regular, como as questões sociais, econômicas, políticas e culturais. O acesso à Educação de Jovens e Adultos é assegurado pela Lei 9.394/96, especificamente no art.37 quando afirma que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

A Educação de Jovens e Adultos, ao longo de todos esses anos, enfrentou e ainda enfrenta grandes desafios. Um dos principais obstáculos encontrados na EJA é que esses alunos, vindos da exclusão social e expulsão escolar, já chegam ao espaço escolar com vivências diversas e uma vida cansada do trabalho diário. Tal condição deve ser considerada e aceita pela escola. Como afirma Gadotti:

É importante respeitar as “condições culturais” desse jovem e adulto. Eles precisam ser entendidos de fato, envolvidos com o meio criando um elo de comunicação entre o educador e o educando (GADOTTI,2011:35).

A formação de cidadãos autônomos, críticos, reflexivos e capazes de buscar melhor condição de vida pode, e deve ser prioridade no trabalho com a EJA. Cabe ao educador criar situações que aproximem as relações de trocas de aprendizado dando ênfase na participação através da socialização.

Por meio das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado, componente obrigatório do Curso de Licenciatura da UEPB, especificamente na sala de aula na EJA, verificou-se que não existe uma adequação dos espaços levando em consideração o público da EJA e, ainda, existe um público muito reduzido nas salas de aula, considerando a matrícula inicial. Nesta perspectiva, este trabalho objetiva investigar os motivos que levam a evasão escolar em turmas da Educação de Jovens e Adultos de uma escola da rede municipal de Campina Grande/PB.

O trabalho partiu de uma pesquisa exploratória sobre a temática evasão escolar. Depois, foi feito um estudo documental com dados da matrícula dos alunos, no intuito de verificar a matrícula inicial para comparar com a matrícula

final. De posse dos dados, foi aplicado um questionário com os professores da EJA para saber a versão desses profissionais sobre o problema da evasão em suas salas. O trabalho está embasado em pesquisas desenvolvidas por Gadotti (1994), Vygotsky (1998), Moura (2001), Freire (1987), Tião Rocha, seguidor de Paulo Freire (2015) e Gomes (2011).

O artigo está estruturado em três tópicos. No primeiro, abordamos a questão da problematização em torno da alfabetização de jovens e adultos. No segundo, tentamos entender os motivos da evasão escolar na modalidade da EJA e, por fim, no terceiro tópico, levantamos os desafios encontrados pelos professores da EJA para alfabetizar e o que pode ser feito para mudar essa realidade.

## **2. A EVASÃO ESCOLAR E SUAS PROBLEMATIZAÇÕES**

Desde o século passado que a alfabetização de Jovens e Adultos é discutida com maior intensidade, pela necessidade da diminuição do analfabetismo no Brasil. A EJA nasceu no cenário da sociedade civil, através das lacunas geradas por um frágil sistema educacional brasileiro. Foi nos anos de 1920 que o otimismo pedagógico surgiu no Brasil. Mas, ganhou força somente em meados dos anos de 30, com o surgimento da Escola Nova.

Nos anos 1940 a educação passa a ser questão de segurança nacional, pois o atraso educacional estava relacionado ao analfabetismo. Nos anos seguintes, foram realizados manifestos a favor da educação, espaços onde se discutiam o futuro educacional no Brasil.

Então em meados dos anos 1960, foi assinalado o momento de ardor político e cultural pela atmosfera de reformas de base educacional, formulada pelo governo e pelo povo. Então, após estes acontecimentos, surgem vários programas destinados à Educação de Jovens e Adultos. As características que fizeram mais diferenças das ações governamentais em Educação de jovens e Adultos foram de políticas assistencialistas, populistas e compensatórias.

Infelizmente, o sistema educacional brasileiro vem deixando esquecidas, crianças e adolescentes que, num futuro próximo, regressarão à escola formal como jovens e adultos, no intuito de concluir os estudos que foram paralisados

de forma repentina, na maioria dos casos, nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda que a trajetória não tenha sido clara e a EJA continue a conquistar espaços secundários nas prioridades do governo, é possível constatar o término de um ciclo de institucionalização, de particularização no sistema de ensino básico, com sua inclusão na política de financiamento (FUNDEB) e nos programas de assistência aos estudantes (alimentação, transporte escolar e livro didático).

Existem várias as provas que confirmam a falta de um projeto coerente e consensual da administração federal. Essa ausência de unidade se refletiu na multiplicidade de iniciativas (Brasil Alfabetizado, Programa Nacional de Inclusão de Jovens – (PROJOVEM), Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – (PROEJA), etc.). Várias são as vezes que esses programas não dão certo ou não conseguem doutrinar leitores e escritores, devido a existência de trajetórias sinuosas como dificuldades de estabilidade e riscos de intermitência.

Várias foram as tentativas de combater o analfabetismo no Brasil. Dentre esses experimentos destacamos alguns programas como: Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL / 1967-1985), Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos (1985-1990), Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (1990-1992), Alfabetização Solidária (1997-2002), Brasil Alfabetizado (2003), Ciclo de Estudos Básicos (CEB), o Programa de Educação Básica (PEB), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e tantos outros, mas que infelizmente não obtiveram resultados favoráveis, uma vez que, na prática, o que os docentes encontram, são alunos vindos desses programas que tornam-se, em sua grande maioria, analfabetos funcionais.

Por outro lado, aqueles que estão realmente comprometidos com a educação, como professores e sociedade, pouco podem fazer, pois não possuem uma formação adequada que dê conta desse público.

Pensando assim, a Educação de Jovens e adultos carece de mais atenção para o seu público alvo. Sabe-se que todo cidadão tem seus direitos e deveres na sociedade, e não é diferente com as pessoas que por estes motivos



não conseguiram concluir o ensino fundamental ou não conseguiram sequer ser alfabetizados. Para tanto, espera-se mais êxito das políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, para que os indivíduos que frequentam essa modalidade não se sintam excluídos de seus direitos e da sociedade.

## **2.1 O INTERACIONISMO SEGUNDO VYGOTSKY**

Segundo Vygotsky (1998), o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só. A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação.

Pensando na influência recíproca e no interacionismo de Vygotsky, o que podemos concluir é que o homem aprende na interação com o outro. Nesta razão, estudar pode sim ser um ato social, próprio do ser humano. Por este motivo necessita-se uma consciência de estar no ambiente escolar, atuando com outras pessoas, tendo a oportunidade de ter contato com um mundo cultural.

O convívio do sujeito com o meio social é de extrema importância para que ele se reconheça como pessoa. Para tanto, as transformações são infalíveis ao longo de seu processo. Isso levando em consideração o meio e a sociedade em que vive e que estão diretamente inter-relacionados com sua cultura. Portanto, o aprendizado envolve sempre a interação com outros indivíduos e a interferência direta ou indireta deles.

Então, é imprescindível que o aluno tenha forma e estímulos para ir à escola. O que na realidade, pela injusta verdade social a qual é narrado, acredita-se que a desistência da escola é histórica e desde os tempos mais antigos, está diretamente ligado à luta pela sobrevivência partindo de seu alunado como também de seus cuidadores.

Sabemos que é fato, quando dizemos que a evasão escolar é maior no ensino noturno. Uma verdade rejeitada pela sociedade e pela própria escola. Desse modo, professores que atuam nesse segmento, quando comprometidos

com o que fazem, reclamam do descaso que há em relação aos alunos que estudam à noite.

Na concepção construtivista de Vygotsky (1998, p. 104), o sóciointeracionismo se sintetiza da seguinte forma: Todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. O desenvolvimento da inteligência é produto da convivência social impregnada de cultura. Na ausência do outro, o homem não se constrói homem. A linguagem interna caracteriza a individualidade. É o principal instrumento de intermediação do conhecimento entre os seres humanos. A linguagem tem relação direta com o desenvolvimento psicológico.

É preciso enfatizar que a internalização de conteúdos, está ligado ao contexto cultural no qual o indivíduo está inserido como também na forte forma que este ambiente tem de influenciar psicologicamente na formação do indivíduo. Por isso, é importante enfatizar que este plano está consolidado no âmbito das interações.

Sendo assim, evidenciamos que há uma relação entre o contexto cultural, o homem e o desenvolvimento. Primeiro se desenvolve no cognitivo, ou seja, primeiro se desenvolve com a interação com a sociedade para depois se desenvolver internamente. Em outras palavras, isto quer dizer que, o desenvolvimento ocorre primeiro exteriormente para depois ocorrer efetivamente no interior do indivíduo.

Entendemos assim, que é de muita importância dizermos que sem influência mútua não há desenvolvimento, pois no sóciointeracionismo o crescimento do indivíduo, é defendido na tese que, se é desenvolvido do social para o individual. Para Vigotsky (1998), "o ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio, se estiver inserido no meio com os outros".

## **2.2 A EJA E A EVASÃO ESCOLAR: UM GRANDE DESAFIO**

O que temos visto até os dias atuais é que um dos problemas que tem afetado a Educação de Jovens e Adultos – EJA tem sido a evasão escolar. Entre os motivos da evasão escolar na EJA, destacam-se a necessidade do

trabalho e as desigualdades sociais. Afora desses quesitos relacionadas ao indivíduo, o fraco sistema de ensino e da própria escola também deve ser considerado.

A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo. A evasão no Brasil é um problema antigo, mas hoje se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas.

Considerando a questão, de ser um problema antigo, a evasão escolar deveria ser uma problemática bastante dotada de soluções. O que se observa é que, para essas questões ser resolvidas deverá haver a mobilidade e junção dos órgãos competentes; sociedade e governo com a responsabilidade de uma reforma educacional. A obrigatoriedade de acesso a todos os brasileiros ao ensino fundamental é garantida pela Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96:

A educação nacional é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, objetiva o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o serviço responsável da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, Lei nº 9.394/96 Art. 2º 1996)

Sabemos que é dever do Estado proporcionar educação pública para aqueles que não tiveram acesso em idade própria. No entanto, essa modalidade não está diretamente ligada a questão de idade, mas fundamentalmente a uma questão de cultura, principalmente por esses alunos estarem fincados num contexto de diversidade sociocultural, cujas diferenças devem ser respeitadas e aproveitadas no processo de ensino aprendizagens, constituindo-se assim fator essencial do currículo aplicado, ou seja, os diferentes saberes e as diferentes opiniões, como apontam Brasil (1997) e Freire (1996).

Para qual, há uma grande necessidade de compreender a maneira como se fará um processo na qual tentará promover à permanência destes educandos na escola, onde o poder público fará tornar-se possível o acesso e estimulará a permanência do trabalhador na instituição escolar, com a intervenção de ações integradas e complementares entre si. Essa

obrigatoriedade pode ser vista como um dos fatores cuja finalidade é diminuir o elevado percentual de evasão escolar nesta fase.

No entanto, o que vivenciamos hoje na EJA não é o que prevê a lei e sim um ensino totalmente desvinculado da realidade de seu público alvo que muitas vezes não se reconhece naquele ambiente e acaba por se evadir da escola.

De acordo com Freire (2007), a alfabetização para jovens e adultos tem que partir da conscientização, preocupando-se com a total integração dos indivíduos na sociedade e na verdade não é isto que acontece.

O que percebemos hoje, é que a maioria dos alunos da EJA têm a necessidade de voltar à escola para se sentirem incluídos na sociedade. Esses alunos almejam melhores condições de vida, um melhor cargo no trabalho, muitos buscam a leitura com o objetivo de serem mais participativos na sociedade e até por motivos religiosos, com o objetivo de ler e entender o que está escrito na bíblia.

Esses alunos, por vezes já adultos, ao se integrarem em programas de educação básica, já tem uma ideia do que seja a escola. Muitas vezes construída com base na infância quando frequentaram brevemente a sala de aula. Embora, em alguns casos, apesar de referirem-se à precariedade dessas escolas, lembram-se delas com carinho e sentem com pesar o fato de terem deixado de frequentá-la.

Com base no que já temos visto, concluímos que imensuráveis são os fatores que contribuem para o elevado índice de evasão na EJA. Os problemas educacionais que enfrentam estes jovens e adultos são inúmeros, principalmente com relação à permanência na escola até concluírem o processo de escolarização obrigatório.

Os debates em torno desta problematização, que chamam a reflexão de toda uma sociedade tem tomado, como ponto principal de discussão, o papel tanto da escola como da própria família em torno da vida escolar dos alunos. Uma situação que é vinculada a muitos obstáculos, considerados, na maioria das vezes, impossíveis de vencer para milhares de jovens que se afastam da escola e não concluem a educação básica.

Muitas são as pesquisas que têm apontado que o problema da evasão escolar em nosso país está ligado a diversos fatores tais como social, cultural, político e econômico. Os alunos dessa modalidade de ensino são principalmente, na maioria dos casos, pessoas que trabalham e que, por diversos fatores vivenciados em seu cotidiano, são levados a abandonar a escola. Quando se pensa em evasão na EJA é de suma importância conhecer o perfil destes alunos, para tentar entender por que se dá esta evasão.

Características típicas para o abandono escolar podem ser revelados quando o jovem e o adulto deixam a escola para trabalhar, quando as condições de acesso e segurança são precárias, os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir, ou evadem por considerarem que a formação que recebem não contribui de forma significativa para eles. Muitas são as causas para este abandono na EJA, entre elas podemos destacar o cansaço físico após um dia de serviços laborais, muitos trabalham o dia inteiro e no final do dia estão exaustos e sem ânimo para ir à escola, a distância entre casa/escola que aumenta as possibilidades de assaltos e outros fatores que se dá por conta da violência urbana, podemos destacar também, muitas mulheres não trabalham fora, porém trabalham em casa e essa rotina exaustiva de cuidar da casa e dos filhos, fazem com que essas mulheres desistam da sala de aula. Outro fator, que poderia ser o mais importante é o apoio da família, que nem sempre existe, o apoio do governo, da escola, direção, professores. Estes, muitas vezes, não estimulam os alunos e também o desinteresse interfere sobre esta questão.

Uma realidade desanimadora é que, ao longo da implantação e execução dos programas de alfabetização e da educação continuada para jovens e adultos tem apresentado resultados negativos, tornando-se desafiador e mais difícil para o professor manter a permanência do aluno na escola. Importante esclarecer que muitos programas destinados para a educação de jovens e adultos não tiveram êxito com suas expectativas, pelo simples fato de estes não se relacionarem com a realidade desses alunos.

O que se tem visto nos dias atuais são programas diferenciados para EJA, como cursos modulados ou nivelados, presenciais ou semipresenciais, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos,

campanhas estaduais, municipais e nacionais, iniciativas de setores privados que tentam erradicar o analfabetismo. E o que sabemos sobre isso, é que essas políticas e a inclusão da população de jovens e adultos aos processos educativos têm ocorrido, ainda, de forma compensatória e aligeirada. Foi ilusório, achar que as campanhas de alfabetização seriam a solução do problema para o analfabetismo. Com o tempo, observou-se que a educação de jovens e adultos não se tem constituído num projeto de democratização de educação básica para aqueles que se encontram à margem dos processos de escolarização.

Precisamos avaliar alguns quesitos em relação ao trabalho com jovens e adultos, revendo as metodologias aplicadas para este segmento e os motivos que concorrem para o crescimento da evasão escolar na EJA. É fundamental sabermos que o aluno da EJA é diferente, e são muitas as dificuldades enfrentadas ao longo do processo escolar, que abala sua autoestima e na maioria das vezes o impede de prosseguir. Dessa maneira, qualquer decepção vivenciada na escola, faz com que este sujeito abandone o ambiente escolar.

Será de muito valor que a escola reveja suas práticas e voltar seu olhar para esses alunos, tendo por alvo uma educação de qualidade proporcionada por professores capacitados e desejosos por desempenhar seu papel de transformador social. Estes métodos de ensino-aprendizagem na EJA têm que ser assistido com maior responsabilidade e comprometimento, na relação entre os sujeitos reafirmando a escola como lugar para a ação humana, um esforço contínuo de ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica.

Tento em vista estas perspectivas, pode-se dizer que a escola deve rever a sua forma de ensinar, especialmente no que se refere à EJA. As questões importantes no trabalho com jovens e adultos devem estar relacionadas com as experiências vivenciadas por eles ao longo dos anos e os conteúdos devem despertar em cada um o interesse de estar em sala de aula. É de caráter obrigatório que o professor motive seus alunos a permanecerem em sala através de uma linguagem clara e simples, comparando situações que ocorrem no cotidiano e no dia a dia de seus alunos. Só através da aceitação destas novas posturas que efetivamente se poderá garantir o sucesso da educação de jovens e adultos na escola.

## 2.3 O PROFESSOR DA EJA

Uma triste estatística indica que a educação brasileira é integralmente marcada por desigualdades que impedem o seu sucesso. E sabemos que a educação de Jovens e Adultos tem importância, expressiva, ou deveria ter, para a sociedade e para o indivíduo já que com o êxito dessa modalidade de ensino diminui o índice de analfabetos e, conseqüentemente, aumentarão os índices de empregados no país. Nesse sentido, se faz necessário que as unidades de ensino se conscientizem e passem a tratar a EJA com mais apreço e comprometimento não só para essa modalidade, mas para com a educação em geral.

Então, o que se conclui é que nos cursos ou nas instituições formadoras de docentes, há, a necessidade de aprofundar-se nas teorias práticas em relação a Educação de Jovens e Adultos. A formação do professor é um dos requisitos que mais afeta o ensino da EJA, pelo fato da não inclusão da EJA nos currículos das instituições, bem como a complexidade de realizar os princípios políticos e pedagógicos da EJA, por falta de embasamento que deveriam ter sido adquiridos em um curso de formação.

Para uma sala de aula atrativa e estimuladora, entendemos que a escola atual precisa estar disposta e preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são reflexos dessa sociedade injusta e para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de renovar e converter sua sala de aula. Para isso temos também que entender, que estes mesmos, precisam serem reconhecidos e recompensados por tanta dedicação e empenho. Mas, para isso, a EJA requer que o educador tenha uma base de informações que ajudem para uma prática competente e que estes possam estimular para um processo de ensino e aprendizagem de forma qualificada e eficaz.

Na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos, o professor que se mantém atualizado, que estuda sempre, que é pesquisador, que procura se inserir no mundo das tecnologias, certamente vai estar melhor aparelhado para oferecer aos seus alunos aulas atraentes, dinâmicas, versáteis, extraindo

desses alunos atitudes e procedimentos que os levem a conquistar seu lugar na escola, descobrindo o desejo e o interesse em frequentar as aulas.

Existem alguns fatores predominantes que interferem na permanência do jovem e adulto na escola. Entre eles, podemos citar a sobrecarga de trabalho, o uso de drogas, professores sem formação específica para atuarem nesta modalidade de ensino e isto tem gerado mais exclusão social do que formação educacional.

Um fator que também contribui muito para o fracasso do aluno, é a própria escola. Enquanto a instituição se mantém atrasada, sem nenhuma condição contemporânea para competir com o mundo social, torna-se difícil se reverter este quadro da evasão escolar.

Contradizendo os métodos de alfabetização puramente mecânicos; projetávamos levar a termo uma alfabetização direta, ligada realmente a democratização da cultura e que servisse de introdução; ou, melhor dizendo, uma experiência susceptível de tornar compatíveis sua existência de trabalhador e o material que lhe era oferecido para aprendizagem. (FREIRE, 2006, p. 47).

Não podemos alfabetizar as crianças das séries iniciais, da mesma forma com a qual se alfabetiza jovens e adultos, esta, por ser uma ação especial e diferente. A contínua reciclagem de saberes permite ao professor alfabetizador da EJA meditar suas ações e ruminar a sua prática, elaborando planos e/ou projetos que possam aprimorar a sua prática educativa. A apuração de conteúdos é de alto valor pedagógico, e estes devem estar conduzidos aos interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que as aulas sejam significativas e atraentes, que sirva para o avivamento do senso crítico, para forma-lo no meio social como cidadão crítico, argumentador e preceptor de opiniões.

A afetividade nesta modalidade de ensino, bem como o gosto e a responsabilidade são de muita valia. É indispensável que o professor da EJA tenha a consciência da valorização do outro. Especialmente nesta modalidade, é essencial valorizar o conhecimento que este aluno possui e as suas experiências de vida. O diálogo, tem que está presente nas aulas, durante todo o percurso, usado por seu professor, através de uma linguagem simples e



acessível. Sendo este, um incentivador, um dos principais responsáveis pela motivação dos alunos nesta fase da vida. Na EJA, motivação é um aspecto fundamental.

A aptidão do trabalho do educador e dos meios utilizados por ele na sua prática inspira e muito na pontualidade constante do educando em sala de aula. Ao trabalhar temas que se cruzem com as vivências do educando, garantindo a pluridisciplinaridade em sala de aula e usando formas de mediar os conhecimentos envolvendo as relações social, cultural e econômicas, onde o foco primário é atrair e fixar a atenção desses educandos, ajudará, pois dessa forma, no aprendizado, tornando mais agradável e significativo o prazer pelo conhecimento.

A prática de refletir para depois agir permite ao professor lançar meios para se conseguir atingir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Ao observar turmas da EJA, é comum encontrarmos professores experientes que instigam a confiança em seus alunos e fazem com que eles acreditem na educação como foco de mudança. Com uma formação adequada para esse público, teríamos profissionais melhor preparados para atuarem em turmas de EJA. Segundo Freire (2002, p.58):

Por ser um ato de conhecimento, o processo de alfabetização deveria ser um autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador educando, educando educador) se encontram metalizados pelo objeto a ser conhecido e que o aluno se identifica com a aprendizagem, através de suas experiências de vida. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizados assumem desde o começo o papel de sujeitos criadores de suas próprias histórias. Estimulando assim a criação, o desenvolvimento psicológico, emocional e social do aluno, levando em consideração suas vivências, ou seja, um método inovador e transformador. Aprender a ler e a escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE 2002, 58).

Assim, como qualquer educador, o professor da EJA deve aplicar práticas criativas, problematizadoras, éticas, plurais, que possa reconhecer, comparar, julgar, recriar e propor novas práticas para que o aluno se sinta parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. É pensando nesta

estratégia pedagógica que Paulo Freire (1998) defendia e sustentava sua teoria. Para o autor, a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador.

Com tudo isso, podemos acreditar, que o papel do educador de jovens e adultos deve ser o de acrescentar interesses, percebendo as dificuldades do aluno e projetando atividades expressivas que promovam uma aprendizagem significativa, que deve ir muito além dos discursos que o professor costuma fazer em salas de aula regular e das atividades repetitivas para decorar conteúdos que eles julgam serem suficientes para estes alunos da EJA.

Por essa razão, Freire não acreditava nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma (FREIRE, 1979).

É imprescindível e terminante que as escolas da EJA aceitem e trabalhem em cima da realidade de vida de cada um dos seus alunos e que os ajudem e os orientem a seguir da melhor forma possível seus estudos em busca de suas realizações; entendendo que o processo de aprendizagem é uma troca de conhecimentos, onde se aprende aluno e também professor.

Para Paulo Freire, “ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criatividade, estética, ética, risco, aceitação do novo, rejeição a qualquer forma de discriminação” (Freire, 2001, p. 31). O que podemos concluir é que, ensinar não é só transferir conhecimentos. É muito mais que isso, é uma tomada de consciência de respeito pelo próximo, bom senso, humildade, alegria, esperança, comprometimento, curiosidade. Podemos entender que a educação é uma forma de mediação no mundo, que exige também, acima de tudo, saber executar, é reconhecer que a educação é ideológica e exige disponibilidade para o diálogo.

Com isso, deveria ser assim, que o professor da EJA tivesse uma habilidade especial para atuar na sua área, pois antes deve haver uma reflexão crítica de todo um contexto do meio em que vive aqueles alunos. Nessa mesma direção, Moura (2007) destaca que a formação de educadores jovens e

adultos pressupõe que algumas questões sejam revisitadas como: a trajetória dessa formação na história da educação brasileira e dentro dela o tratamento legal que é destinado; a oferta de cursos de formação básica em nível de ensino médio e de formação em cursos de formação continuada no âmbito das instituições educacionais formais e informais; as especialidades dos alunos jovens e adultos e as exigências para o educador; os conteúdos, saberes necessários para a formação básica dos educadores, entre outros.

Assim, como já vimos, é de grande importante evidenciar que o professor, para atuar nesta modalidade de ensino, deve estar pronto e passar por reciclagem de aprendizagem onde possa trabalhar com esse público; tendo, assim, uma preparação diferenciada fundamental, não só para o ensino, mas para o trato com estes adultos. E mais, a formação do educador é um ganho a mais em conhecimento e habilidades teóricas e práticas para o mesmo.

É imprescindível a valorização dos saberes dos educandos, pelos professores, à aprendizagem, através da receptividade de suas experiências de vida, relatos e incluindo esses saberes nas suas práxis pedagógicas. Então assim, poderíamos dialogar rotineiramente com o educando e usar um tratamento adequado a esse público, trabalhar temas fazendo relação com a opinião do educando, antes mesmo de abordá-los cientificamente, alegando com os alunos que a leitura de mundo faz parte de sua rotina e do processo das habilidades do ensino e aprendizagem. E mais, este educador da EJA deve ter a consciência que ensinar é um ato que faz parte da política educacional e, por isso, este deve saber assegurar e garantir espaços que permitam o exercício da cidadania.

Segundo Freire (2001), o conceito de Educação de Adultos:

Vai se movendo na direção da educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. (Freire, 2001, p. 27).

Então podemos frisar que uma destas exigências deve estar pautada com a assimilação crítica dos educadores do que vem ocorrendo na vida de

cada cidadão atualmente. Sendo assim, atentaremos para o fato de que estes conteúdos devem estar de acordo com a realidade cotidiana dos alunos.

É de suma importância que os educadores que se propõem em ensinar tenham em mente que devem mediar com entusiasmo, sensibilidade, humildade e alegria. Que exemplifiquem a confiança, a paz, a amizade, o companheirismo e o respeito, pois todo professor deverá ter sempre em mente que educar é, antes de tudo, um ato político, levando em consideração as condições de trabalho, que em muitas vezes são limitadas, com pouco recurso e material adequado para uma aula produtiva, como afirmou Freire (1979) em seus escritos.

### **3. A EVASÃO ESCOLAR NA VISÃO DOS PROFESSORES**

Um questionário com quatro perguntas abertas foi aplicado aos professores da Escola Estadual Professor Antônio Oliveira, situada no bairro do Santa Rosa, Campina Grande/PB, no primeiro semestre de 2015. Foram entrevistados 6 professores, sendo 4 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Todos já com formação superior concluída e com experiência em sala de aula no segmento da Educação de Jovens e Adultos.

O que se observou, de acordo com as respostas do questionário aplicado, foi que os professores possuem significativa experiência em salas de EJA, variando entre 1 e 10 anos. De acordo com Gadotti:

Para que haja um bom desempenho no ensino é essencial que o educador esteja qualificado, mas será que as academias preparam o suficiente este profissional? Será que a partir de uma pós-graduação um professor pode se considerar apto? Segundo Paulo Freire, “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”. (GADOTTI, 2006, p.59).

Embora possuam muita experiência em EJA, esses educadores não possuem uma formação específica na área. Numericamente falando, 90% dos professores responderam que não tem formação específica, 5% afirmaram que desconhecem qualquer especialização na área e 5% responderam que tem cursos ou minicursos na área. O que é preocupante, já que professores preparados são bem mais capazes de desenvolver um trabalho significativo,

que dialogue com a realidade dos alunos. Quando questionados sobre se possuem formação na área de EJA, esses profissionais responderam:

Não, só algumas reuniões e planejamento. (P1)<sup>2</sup>

Não, só palestras. (P2)

Desconheço. (P3)

Sim. Minicursos e congressos. (P4)

Sobre a necessidade de uma formação específica do professor, Gomes (2011) nos explica:

O trabalho com pessoas jovens e adultas exige do professor, além da formação inicial que deveria ser a nível de graduação, a formação continuada, entendida como a capacitação em serviço, representada pela realização de cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos curriculares de ensino. O professor de EJA necessita dominar técnicas e metodologias capazes de, não somente adentrar o universo dos educandos, como também de fazê-los compreender que sua busca por concluir os estudos vale a pena. Neste sentido, o principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos é auxiliar cada indivíduo a tornar-se tudo aquilo que tem capacidade para ser. (GOMES, 2011).

Em relação às dificuldades encontradas na EJA, na opinião destes professores, são algumas já citadas no decorrer deste trabalho, como por exemplo: a falta de interesse dos alunos, a precariedade das estruturas físicas das escolas, a falta de investimento e incentivo dos governantes, a falta de políticas públicas e, conseqüentemente, recursos didáticos adequados para se trabalhar em sala de aula, dentre outros. Uma das razões apontadas pelos professores que mais chamou a atenção foi a menção ao nível dos alunos para acompanhar os conteúdos e principalmente a falta de tempo para se trabalhar estes conteúdos.

Os professores afirmaram que a EJA tem um tempo restrito para se trabalhar todo o conteúdo para a série e isso faz com que vários assuntos sejam trabalhados de forma muito resumida; ou pior, chega a não ser nem vistos em sala de aula. A falta de tempo para desenvolver um trabalho significativo em sala de aula faz com que estes alunos não tenham acesso ao trabalho com muitos temas importantes e essenciais para o dia a dia;

---

<sup>2</sup>Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, optamos por identificar os educadores em P1 (Professor 1), P2 (Professor 2), P3 (Professor 3) e P4 (Professor 4).

reduzindo, assim, o nível de conhecimento destes alunos. Esta falta de tempo para se ensinar todo o assunto tem sido visto como um problema de muita importância e que acarreta em prejuízos intelectuais para os alunos.

Para tanto, o que se poderia ser feito, para amenizar este problema era um projeto que desempenhasse o papel de intermediário e fomentador do diálogo nas intervenções, no intuito de fornecer ao educando a conscientização e a importância de estar em sala de aula, proporcionando-o a permissão de refazer suas leituras de mundo, flexionando as chances de construir ou mudar sua realidade, pois, de acordo com Paulo Freire (2001), o homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Ou seja: assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível. Isto é próprio de todos os homens e não privilégio de alguns, por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada, conseguindo que o educando reflita sobre sua própria realidade.

Ao serem questionados sobre esse assunto, os entrevistados responderam:

Nível dos alunos. (P1)

O cansativo discurso de que estão sem tempo, a preguiça. E o curto tempo para trabalhar os conteúdos. (P2)

A questão de tempo na EJA é reduzida e isto acaba sendo um problema. (P3)

O tempo, a falta de interesse de alguns. (P4)

A maior dificuldade é a falta de base para acompanhar os conteúdos. (P5)

Outro problema que foi muito enfatizado nas respostas dadas ao questionário, foi a estrutura física escolar e principalmente a falta de recursos didáticos para se trabalhar nas turmas da EJA. A maior queixa foi a falta de material para se trabalhar os assuntos pretendidos e assim proporcionar uma aula mais atrativa, interativa e dinâmica. O pior é que em alguns casos o professor tem que utilizar recursos próprios, quando sentem a necessidade de ministrar uma aula mais dinâmica. O descaso e o abandono para com os alunos da EJA são visíveis. Falta muito investimento e incentivo dos governos. Faltam recursos estruturais e didáticos que ofereçam um melhor aprendizado. Estes alunos, que já não tiveram oportunidade na vida, ao longo de uma

trajetória escolar, permanecem com as mesmas dificuldades que já possuíam quando chegaram à escola. Quando questionados sobre as condições de trabalho e a existência de recursos para o trabalho com a EJA, estes responderam:

Um pouco. Porque sempre falta algum recurso na hora que precisamos, os livros não são adequados para o número de aulas. (P1)

Não. Todavia existem recursos didáticos que ajudam nesta realidade. (P2)

Sim. (P3)

Não. Falta muito para se ter um bom recurso didático. (P4)

Um grande problema também existente em sala de aula é a grande desvalorização do professor, tendo em vista a realidade dos professores em sala de aula segundo o educador, antropólogo e folclorista brasileiro, Tião Rocha 2015, seguidor de Paulo Freire, ao afirmar que:

Se for olhar do ponto de vista salarial, não há nenhum estímulo. Acho que do ponto de vista da realização pessoal, do compromisso dele [professor] com a causa é o que mantém e o que faz sentido ele se dedicar. Acho que ele não espera reconhecimento. Ele gostaria muito, eu acho que eu sinto em meio aos professores com os quais eu convivo, a vontade de mostrar a sua capacidade, seu espaço, com liberdade, com competência e que seja garantido a ele o seu trabalho, a realização do seu ofício. Agora, essa questão da remuneração, da realização, é uma luta inglória, que vai demorar. E acho que não é tanto o professor lutar, é o reconhecimento da sociedade que esse cidadão tem uma importância fundamental na vida de todos nós. E o dia que isso acontecer, a greve vai acontecer de forma diferente: quando os professores pararem, os pais dos alunos vão estar ao lado deles. Essa adesão é que é importante para lutar por uma causa. (Tião Rocha, 2015)

Para estes professores, o maior motivo da evasão escolar na EJA está relacionado ao cansaço e principalmente à falta de interesse destes alunos. Este último surge como consequência da falta de incentivo na escola e na família e da falta de expectativa de dias melhores. Muitos estão na escola simplesmente para encerrar um ciclo que foi abandonado no tempo regular, por qualquer que tenha sido o motivo. Falta de estímulos e comprometimento com

os estudos, levam a desencadear uma série de outros problemas em sala de aula e a mais comum é a evasão escolar, principalmente nas turmas da EJA.

Freire (2001) entendia a motivação como um problema, colocando que a motivação paira sobre as escolas como uma pesada nuvem. Nesse contexto, o que analisamos, segundo o autor, é que aquele aluno que não encontra estímulo na escola, certamente a encontrará, muito forte, fora dela. O que torna a escola um segundo plano, ou na maioria das vezes, a escola não ocupa plano nenhum.

Quando perguntados sobre as causas da evasão na modalidade EJA, os entrevistados afirmaram:

Devido aos problemas cotidianos, muitos trabalham durante o dia, ficam cansados e não tem estímulos para continuar os estudos. (P1)

Porque ficam cansados pela dupla jornada, por que não tem um verdadeiro interesse em terminar os estudos. Por causa da violência nas escolas, pela falta de estímulos em casa e no trabalho. (P2)

Falta de Expectativas. (P3)

Tião Rocha (2015) acha que todos nós queremos educação e os pais querem a melhor educação para os seus filhos. Mas eles não conseguem perceber que as escolas tentam garantir isso. Essas escolas estão fechadas em si, estão em descompasso em relação às necessidades dessas pessoas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das leituras realizadas e das informações dadas pelos professores nas respostas do questionário, importantes informações foram levantadas que ajudaram a compreender alguns dos motivos que levam à evasão escolar, especificamente nas turmas da EJA. Concluímos que muito mais que estudar essa questão, devemos entender sobre algumas das causas que inspiram o processo de ensino e aprendizagem.

Infelizmente, a evasão está presente no contexto da EJA por diversos motivos. Dentre os fatores externos mais pontuais destacam-se o cansaço, pois muitos dos alunos escolhem por estudar na EJA devido ao fato de



trabalhar o dia inteiro. O horário restrito das aulas também é um obstáculo, o pouco estímulo da família e a complexidade em aprender também concorrem significativamente para que os alunos da EJA desistam da sala de aula. Nos fatores internos, podemos destacar a falta de recursos didáticos, a pouca interação dos conteúdos trabalhados em sala de aula com as verdades dos alunos adquiridas fora da escola, a estrutura física da escola, muitas vezes, bastante precária, e, ainda, o curto tempo para ministrar as aulas.

Outro ponto fundamental discutido neste trabalho foi a falta de formação destes professores para atuarem na EJA. Destacando que essa formação é de muita importância para um ensino/aprendizagem de qualidade. A capacidade profissional auxilia como um importante esteio para o desenvolvimento da prática de ensino.

Além das dificuldades já apontadas, os poucos recursos materiais é um elemento que deixa a desejar no ensino da EJA, pois não se celebra um trabalho sem que tenha os meios didáticos necessários para a sua realização. Nesse sentido, quanto mais tempo ficar as condições precárias no ensino, menores serão as chances de uma composição apropriada para os alunos e de uma prática de ensino agradável para os professores.

Desse modo, conclui-se que a Educação de Jovens e Adultos carece de princípios que possam apontar para uma proposta educacional eficiente e responsável que gerem como princípios as aparências positivas para o ensino de jovens e adultos. Além disso, é de suma importância que os serviços de governos possam valorizar os docentes, tanto em relação à remuneração salarial como na disponibilidade de ambientes adequados de trabalho, para que haja motivação e que estes desenvolvem um ensino pedagógico de forma clara e eficiente para os alunos da EJA.

## **ABSTRACT**

This article has as main objective to analyze the root causes of evasion linked to Youth Education classes and Adults (EJA) in a public school in the city of Campina Grande / PB. We discuss, in their work, the context of adult education, truancy and its problematizations. The methodology used an exploratory case study to research results and a questionnaire was applied to a teacher from each school class located in Campina Grande / PB, in order to collect data

through the answers given by them and have an accurate assessment about the theme proposed, evasion in adult education, to try to get a better understanding of this problem that affects most public schools in Brazil. And sought to important information that ajudaramna understanding of research issues and deepening dasquestões presented in the subject. Wheeled conversations with teachers who work in the area and exchange of experiences in the classroom. The results obtained by conducting the questionnaire and all research have shown that extracurricular factors are of great importance in determining evasion in these schools, such as the lack of encouragement of families, drugs, lack of financial structure, among others. One can also note that intra-school factors such as the physical structure of schools and the teaching methods used by teachers are also contributing to evasion. In view of this, clearly we realize it is the school's responsibility and all that are linked to this mode as teachers and students as well as society in general, so that we can develop effective strategies to ensure the permanence of these students in school and lower, thus the high rates of truancy.

Keywords: Education for Youth and Adults; Dropouts; problematizations in EJA.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/1996. -2. ed.- Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lilliam Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. Política e educação: ensaios/ Paulo Freire. \_ 6. Ed \_ São Paulo, Cortez, 2001 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 23).

\_\_\_\_\_. Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo. 3ª ed, ed Centauro: 2006.

\_\_\_\_\_. Educação e Mudança. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico brasileiro. 5ª. Ed. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. História Das Idéias Pedagógicas. 8º edição, 5ª impressão, editora Ática, 1996.

\_\_\_\_\_. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta/Moacir Gadotti, José E. Romão (orgs.). --- 12 ed.--- São Paulo: Cortez, 2011.

MOURA, Tânia Maria de Melo. A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. – A formação social da mente. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1998.

Rocha, Tião. Entrevista cedida ao portal  
EBChttp://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/escola-vive-crise-porque-nao-dialoga-com-seu-tempo-diz-discipulo-de-paulo-freire

## ANEXO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Professor(a),

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso que trata das CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Se constitui em um trabalho acadêmico orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valdecy Margarida da Silva/UEPB/DE.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Renata Rocha de Sousa /UEPB

\*Sexo: ( )Feminino ( ) Masculino Tempo de atuação na EJA: \_\_\_\_\_

\*Você tem alguma formação específica para trabalhar com a EJA?

\*Quais são as dificuldades que você encontra para trabalhar com as turmas da EJA?

\*Você considera os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade dos alunos?